

**ARTICULAÇÃO EM REDE DO SAMU E DA REDE DE ATENÇÃO  
PSICOSSOCIAL DURANTE O PROGRAMA EDUCAÇÃO PELO TRABALHO:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tamires Rocha Ferreira de Souza<sup>1</sup>

Magda de Souza Chagas<sup>2</sup>

**Introdução:** A atenção à crise em saúde mental se constitui como um marcador de resposta da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), indicando se a rede fornece uma resposta manicomial ou promotora de saúde mental em momentos de maior fragilidade e sofrimento dos usuários. O atendimento em fase aguda é realizado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e caracteriza-se como um desafio para consolidação da reforma psiquiátrica. Atualmente, o SAMU, como parte integrante da RAPS, participa do atendimento de forma pontual, embora tenha o potencial de servir como observatório de saúde, analisando e promovendo uma reflexão crítica sobre o funcionamento da rede de cuidados oferecidos. **Objetivo:** Apresentar o encontro em rede, a construção de discussão, análise e articulação entre o SAMU e dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Niterói. **Metodologia:** Relato de experiência de uma oficina realizada durante o Programa Educação Pelo Trabalho-Saúde, 10ª edição: Gestão e Assistência, com acadêmicos(as), preceptores(as) e tutora de um dos grupos. **Resultados:** A partir de um caso real de atendimento à crise em saúde mental que envolveu tanto SAMU, quanto CAPS, o Grupo PET-Gestão discutiu e apontou as potencialidades e fragilidades apresentadas pelos serviços na assistência ao caso. As fragilidades apontadas pelo grupo no SAMU foram a falta de comunicação entre os serviços, carência de informações no prontuário eletrônico, desconhecimento da rede por parte dos profissionais da Central de Regulação Médica, e as potencialidades foram remoção para o CAPS, avaliação da equipe, o fato da equipe conhecer o usuário e o manejo que evitou internação em hospital psiquiátrico. As fragilidades da RAPS foram a falta de oferta de CAPS 3 no município, manejo do cuidado com usuário e família, distância do CAPS e troca de profissionais recorrentes, e

---

<sup>1</sup> Mestranda do MPES, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

<sup>2</sup> Professora do MPES, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

as potencialidades da RAPS: Visita domiciliar, projeto terapêutico singular, articulação com atenção básica e evitar internação em hospital psiquiátrico. **Conclusão:** Para que a atenção à crise em saúde mental se dê conforme as diretrizes do modelo de atenção psicossocial é necessário que a atenção se dê de forma contínua e depende de arranjos consistentes de trabalho horizontalizado entre equipes e serviços, além da formação de vínculo. Atualmente o Hospital Psiquiátrico de Jurujuba é a única referência pactuada através da grade de referência da Rede de Urgência e Emergência em casos de crise em saúde mental no município de Niterói, por ausência de CAPS 3. O caso apresentado obteve desfecho diferenciado dos demais casos, evitando uma possível internação, através das potencialidades que a articulação em rede proporcionou, pontuadas pelo grupo de acadêmicos(as) e preceptores(as) do PET Gestão. Os encontros no PET, dentre outras ofertas, propiciaram aproximação e troca entre serviços da RAPS, antes distantes. O que é rede.

Palavras-chave: Rede de Atenção À Saúde, Serviços Médicos de Urgência, Saúde Mental.